



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Animais de produção abandonados ganham atenção estruturada do GDF

Nova unidade, a Subsecretaria de Proteção aos Animais de Produção, acolherá animais soltos e promoverá políticas de saúde, prevenção e adoção responsável. Ano passado, foram 466 animais recolhidos e, este ano, até o momento, 79 apreensões

O Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou a criação da Subsecretaria de Proteção aos Animais de Produção, vinculada à Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF). A nova estrutura tem como missão principal o resgate, monitoramento, acolhimento e tratamento de animais de grande porte, como cavalos e bovinos, encontrados soltos ou feridos em vias públicas e áreas urbanas do DF.

O número de apreensões de animais de grande porte soltos em vias públicas tem apresentado variações significativas nos últimos anos. Em 2023, foram recolhidos 252 animais. Já em 2024, o número saltou para 466. Em 2025, até o momento, foram

registradas 79 apreensões, com 33 animais doados e outros sete aptos para adoção. Os dados reforçam a importância da nova subsecretaria na organização e ampliação das ações de acolhimento e destinação responsável desses animais.

“Com essa iniciativa, o Governo do Distrito Federal dá um passo decisivo na proteção de animais de grande porte e na segurança da população, com uma ação que responde de forma concreta ao aumento das ocorrências envolvendo esses animais nas áreas urbanas. Estamos falando de uma medida que salva vidas — tanto humanas quanto animais — e que posiciona o DF como a primeira unidade da Federação a implementar uma política pública estruturada e especializada nesse tipo de atendimento”, destaca o titular da Seagri-DF, Rafael

Bueno. A criação da subsecretaria foi oficializada por meio de decreto publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF).

A nova estrutura contará com uma equipe operacional dedicada ao resgate, suporte técnico e atendimento veterinário. Está em andamento a licitação para aquisição de novos caminhões de transporte e para a construção de 150 baias de alvenaria destinadas ao abrigo dos animais resgatados. Além disso, a subsecretaria — que já mantém parceria com o Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB) — pretende expandir essa colaboração para instituições de ensino superior, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar o cuidado e o tratamento de grandes animais.

Infraestrutura

“Com isso, será possível oferecer uma atenção mais qualificada aos animais soltos em vias públicas, zelando por sua saúde e segurança, além de prevenir acidentes e a propagação de doenças”, resume o subsecretário de Proteção aos Animais de Produção, Walter Roriz. “Também vamos trabalhar para me-



A retirada dos animais de grande porte da rua diminui o risco para pedestres e automóveis

lhorar as condições logísticas, estruturais e de pessoal, com o reforço das equipes, ampliação do maquinário e investimentos em infraestrutura.”

Como parte desse trabalho, o GDF já prepara o envio de um projeto de lei à Câmara Legislativa que ampliará as atribuições da Seagri-DF, conferindo à pasta competência para atuar também em casos de maus-tratos a animais — responsabilidade que hoje é exclusiva da Polícia Civil e do Ibram. Com a mudança, a secretaria poderá realizar diretamente o resgate de animais vítimas de negligência ou violência.

Outra novidade será a implantação, em parceria com as

administrações regionais, de um sistema de inteligência para o mapeamento dos principais pontos de abandono de animais de grande porte. A partir desse mapeamento, será possível monitorar com mais precisão as áreas rurais e urbanas onde o abandono é mais recorrente, permitindo que as equipes atuem de forma preventiva. Essa antecipação é essencial para evitar que os animais cheguem a situações de risco.

Projeto de adoção

Com a criação da Subsecretaria de Proteção aos Animais de Produção, a adoção responsável de animais de grande porte ganhará ainda mais atenção. Muitos desses animais, como cavalos e bois, são

abandonados após deixarem de servir para atividades produtivas, e acabam sendo recolhidos pelas equipes da Seagri-DF em situações de risco.

Após passarem por avaliação veterinária, triagem, microchipagem e um período de quarentena, os animais que não forem reclamados em até 30 dias ficam disponíveis para adoção. O processo exige responsabilidade: os interessados devem apresentar documentação e preencher formulários detalhados; após a aprovação, recebem acompanhamento da Emater-DF, com visitas técnicas para assegurar o bem-estar do animal no novo lar.

Instituto Eupontocom torna-se pioneiro em assessoria a ONGs

As novas diretrizes em vigor desde março do ano passado, estabelecidas pelo Decreto nº 11.948/2024, que atualiza o regime jurídico das parcerias entre a administração pública federal e as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), representam um marco regulatório no país. O novo decreto reforça práticas voltadas à transparência, eficiência e governança, exigindo das OSCs mecanismos concretos de mensuração do impacto social, ambiental e econômico de suas atividades.

Diante dessa demanda, como medir, com rigor e confiabilidade, tais impactos?

Com sede em Brasília, o Instituto Eupontocom foi fundado por sete especialistas de áreas ligadas ao terceiro setor e se posiciona como uma resposta inovadora a essa exigência. A instituição oferece ferramentas científicas para mensurar e aprimorar o impacto social das ações desenvolvidas por OSCs, com foco

em metodologias participativas e instrumentos validados.

“O Instituto Eupontocom inova dentro do novo cenário regulatório, trazendo soluções que fortalecem tanto as OSCs quanto os parceiros do setor público e privado”, afirma o presidente do Instituto, o administrador Kennedy Gomes de Alecrim.

Recentemente, o Eupontocom obteve registro junto ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA/DF), o que o habilita a atuar em projetos que adotem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como referência. Segundo Alecrim, isso amplia o escopo de atuação da entidade em ações com responsabilidade legal e impacto mensurável.

“Trabalhamos com foco na aplicação de métricas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), capacitação em liderança e gestão de impacto, além de consultoria especializada em diversidade e inclusão”, explica. “Essas iniciativas atendem às exigências legais e, ao mesmo tempo, posi-



Divulgação/Eupontocom

Instituto Eupontocom: Kennedy Gomes de Alecrim (Presidente), Marcela Pesci Peruzzo (2ª Conselheira Fiscal), André Rodrigues Feitosa (3ª Conselheiro Fiscal) e Gerson Martins de Souza (Vice-Presidente)

cionam o Instituto como referência em inovação e sustentabilidade institucional, capaz de captar recursos públicos e privados de forma estruturada.”

Pioneirismo na mensuração com base psicométrica

O Instituto Eupontocom é o primeiro do Distrito Federal, e possivelmente do Brasil, a oferecer assessoria para OSCs com foco na mensuração dos resultados sociais com base na psicométrica, ramo da ciência que desenvolve instrumentos confiáveis para medir traços, percepções e mudanças sociais e psicológicas.

“Na prática, propiciamos o desenvolvimento de indicadores sociais objetivos, utilizando escalas validadas e metodolo-

gias participativas para monitorar e avaliar o impacto dos projetos”, detalha o vice-presidente da entidade, o cientista político Gerson Martins de Souza. “E, quando os resultados esperados não se confirmam, atuamos no redesenho dos projetos, contribuindo para que a organização alcance efetivamente os objetivos sociais propostos.”

Além da mensuração e reestruturação de projetos, o Instituto também atua no fomento de parcerias estratégicas, promovendo redes colaborativas entre instituições acadêmicas, órgãos governamentais e empresas privadas. A capacitação de lideranças sociais e a estruturação técnica de projetos completam o escopo de atuação da organização.

É hoje: Casa Studart lança cachaça Aficionados 47

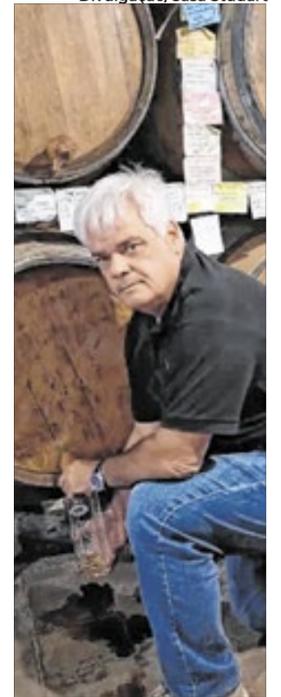
Divulgação/Casa Studart

Envelhecida em carvalho francês que armazena vinho do Porto Tawny, com 47% de teor alcoólico. Essas são as principais características da cachaça Aficionados 47, que será apresentada (e degustada) hoje (20), em evento a partir das 19h, no Mercado Del Puerto, na 104 sul.

“Será uma noite entre amigos, com degustação de cachaça e charutos, com banda de jazz”, conta Hugo Studart, mestre-cachaceiro e idealizador da Casa Studart, que está devidamente instalada em Pirenópolis (GO).

Como a cachaça foi envelhecida em barris de carvalho francês, que anteriormente abrigaram vinho do Porto, essa técnica confere à bebida aromas sofisticados, coloração duradoura intensa e paladar marcante. A combinação a torna ideal para harmonizar com tabacos mais encorpados.

Por isso, no evento de hoje, haverá a parceria com o clube de charutos Puro World Club.



O mestre-cachaceiro Hugo Studart

Segundo Hugo Studart, o primeiro lote foi de 150 garrafas da Aficionados 47, preparadas para o lançamento. “Vale a pena saborear”, convida.

Tarifa zero para mulheres vítimas

Nos próximos dias, portaria irá indicar as diretrizes para obtenção da medida

Por Thamiris de Azevedo

O Governo do Distrito Federal anunciou, nesta segunda-feira (19), o “Transporte por Elas”, medida que garante tarifa gratuita em transportes públicos para mulheres vítimas de violência doméstica que estejam com medida protetiva em vigor.

Ao Correio da Manhã, a

governadora em exercício, Celine Leão, afirma que uma nova portaria com todas as diretrizes deve ser publicada ainda nesta semana. Para a governadora, a medida garante dignidade e continuidade ao atendimento de proteção à mulher.

“Muitas vezes, essas mulheres precisam ir mais de uma vez ao Centro de Referência da Mulher Brasileira, às delegacias

ou a outros pontos de acolhimento”, explica a governadora em exercício. “Há casos em que uma mesma mulher procura ajuda até dez vezes. E, infelizmente, por falta de dinheiro para pagar a passagem, muitas desistiam do processo de acolhimento. Agora, com o Transporte por Elas oficializado, garantimos que nenhuma mulher será impedida de buscar prote-

ção e orientação por falta de recursos. É uma política pública com nome, rosto e urgência”, disse Celine.

Para a secretaria da Secretaria da Mulher, Gisele Ferreira, o passe livre para essas mulheres representa mais do que um benefício de transporte.

“Ele é um instrumento de liberdade, de proteção e de reconstrução de vidas”, afirma.



Geovana Albuquerque/Agência Brasília

Mulheres com medida protetiva não pagarão passagem